ISSN: 2358-8829

MEMÓRIA E IDENTIDADE TERRITORIAL: TRANSFORMAÇÕES APÓS AS DESAPROPRIAÇÕES E A CONSTRUÇÃO DA BARRAGEM NO DISTRITO DE SERRO AZUL

Izabel Cristina Melo da Cunha Silles[1]
Salem Adna Silva de Lima [2]
Ana Paula da Silva [3]
Patrícia Firmino da Silva[4]
Amanda Vitória Nascimento Silva [5]
Roberto Araújo Sá [6]

RESUMO

A Barragem Governador Eduardo Campos, localizada em Palmares - PE, na Mata Sul de Pernambuco, foi construída com o intuito de minimizar os impactos das enchentes na região. Contudo, sua implantação atingiu diretamente 460 propriedades rurais, cujos proprietários precisaram ser indenizados e deixar seus territórios, rompendo vínculos com suas memórias, identidades culturais e modos de vida. Nesse processo, desencadeou-se um conjunto de impactos, tanto positivos quanto negativos, sobre a comunidade afetada. Nesse contexto, esta pesquisa, de caráter etnográfico, utilizou como metodologia a investigação bibliográfica, documental e a história oral. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas com moradores da comunidade, buscando compreender as transformações sociais e culturais ocorridas, bem como a forma como os sujeitos percebem as mudanças em sua identidade territorial e em seu sentimento de pertencimento ao lugar. O objetivo geral da pesquisa consistiu em investigar as mudanças ocorridas na memória coletiva, na identidade territorial e nas relações comunitárias do distrito de Serro Azul após as desapropriações e a construção da barragem. Os resultados da análise qualitativa, desenvolvida a partir de diferentes fontes teóricas, documentais e orais, evidenciaram fortes impactos culturais, sociais, políticos, econômicos e ambientais, que passaram a incidir sobre a vida e o território da comunidade. Conclui-se que as transformações decorrentes da construção da barragem alteraram significativamente as formas de vida da população, seu modo de pensar e agir, além de impulsionarem a busca por novas práticas de vida fora da comunidade rural, uma vez que muitos moradores migraram para a cidade, deixando no território rural parte de suas memórias e de sua identidade territorial.

Palavras-chave: Memória coletiva, Identidade Territorial, Pertencimento, Desapropriação, Barragem.

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa acadêmica adota natureza qualitativa e exploratória, fundamentada em uma perspectiva etnográfica e desenvolvida por meio de pesquisa bibliográfica, exame

[1] Especialização em Linguística Aplicada ao Ensino Fundamental pela Faculdade de Formação de Professores da Mata Sul - FAMASUL, belsilles@gmail.com;
[2] Especialização em Metodologia do Ensino da Língua Inglesa – pela Universidade Norte do Paraná - UNOPAR, salems1lima@gmail.com;
[3] Graduada em Licenciatura Plena em Letras pela Faculdade de Formação de Professores da Mata Sul – FAMASUL, aninhaquartetoacustico1917@gmail.com;
[4] Mestranda em Educação Contemporânea - UFPE, @patyeadete@gmail.com;
[5] Especialista em Inovações no Ensino de Matemática (UniCesumar). amandapll0715@gmail.com;
[6] Biólogo pela Universidade Estadual do Piauí, Mestre em Bioquímica e Doutor em Química pela Universidade Federal de Pernambuco com Pós-Doutoramento em Biologia Molecular pela UFPE, roberto.asa@ufpe.br.

ISSN: 2358-8829

documental e coleta de relatos orais. O estudo procura analisar como as desapropriações e a implementação da barragem de Serro Azul reconfiguraram a memória coletiva, a identidade cultural e as dinâmicas sociais da população local.

A memória e a identidade territorial constituem eixos fundamentais para decifrar os vínculos entre os agrupamentos humanos e os espaços ocupados. Longe de se restringir a uma materialidade geográfica, o território traduz-se em um espaço moldado por experiências, percursos, heranças, afetos, práticas culturais e dinâmicas sociais que sustentam a identidade coletiva ao longo do tempo. Consequentemente, modificações impostas a determinado ambiente exercem forte influência sobre a forma como indivíduos e coletividades compreendem sua própria trajetória, suas raízes culturais e seu sentimento de pertença.

Nesse cenário insere-se o Distrito de Serro Azul, cuja trajetória restou profundamente marcada pelas desapropriações e pela construção da barragem. As transformações decorrentes dessa intervenção modificaram a ordenação espacial e repercutiram nas formas de interação entre os moradores e o meio ambiente. Para examinar esse panorama, a investigação organizou-se em capítulos que abrangem a metodologia, o referencial teórico, a análise dos resultados e as considerações finais.

A fundamentação teórica desdobra-se nos seguintes tópicos: Barragens e Impactos Socioambientais; Desapropriação e Deslocamento de Comunidades Rurais; Memória coletiva e Identidade Cultural; Território, Identidade Territorial e Pertencimento; Desterritorialização e Mudanças nos Modos de Vida; História Oral e Valorização das Narrativas da Comunidade. Por fim, as considerações finais sintetizam os principais achados da investigação, enfatizando as contribuições do trabalho para a compreensão da temática abordada.

2. METODOLOGIA

Este trabalho fundamentou-se em uma abordagem qualitativa de cunho etnográfico, combinando procedimentos de levantamento bibliográfico, análise documental e coleta de relatos orais conforme a formulação de Meihy e Holanda (2015), com foco particular na modalidade temática preconizada pelas referidas autoras. No que tange aos procedimentos de coleta, adotou-se a entrevista em profundidade, baseada nas diretrizes de Duarte (2002), por meio da aplicação de roteiros semiabertos.

Conforme aponta Minayo (2012, p. 31), a investigação qualitativa direciona-se à compreensão de fenômenos sociais e educacionais por meio de um viés interpretativo, com ênfase nos significados, contextos e práticas subjacentes. Desse modo, o objetivo consistiu em examinar os impactos das desapropriações e da instalação da barragem de Serro Azul sobre a

ISSN: 2358-8829

memória coletiva, a identidade cultural e o tecido social da comunidade, avaliando as condições de vida atuais de moradores, posseiros e agricultores decorridos 15 anos do processo expropriatório.

O desenvolvimento do estudo ocorreu em fases sucessivas. Inicialmente, procedeu-se ao levantamento e à seleção da base teórica, com foco em livros e artigos científicos dedicados aos impactos de desapropriações para grandes barramentos e à preservação da identidade cultural de populações atingidas. As buscas abrangeram bases como SciELO, Google Acadêmico, além de reportagens veiculadas em blogs dedicados ao registro do contexto histórico da obra da barragem Eduardo Campos.

Em seguida, os dados obtidos por meio das fontes bibliográficas e documentais foram submetidos a uma análise de natureza qualitativa e hermenêutica. Essa etapa teve a finalidade de identificar convergências, divergências e lacunas nos debates acadêmicos acerca da expropriação de terras motivada pela implantação de construção de barragens.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

As construções de barragens alteram significativamente os territórios, visto que essa tipologia de obra acarreta múltiplos impactos negativos de ordem ambiental, promovendo modificações nos meios físico, biótico e antrópico. Os reservatórios formados para o represamento de água submergem extensas áreas territoriais, modificando a paisagem, devastando os ecossistemas — gerando perda de biodiversidade — e provocando o deslocamento das populações que residem na zona afetada. Apesar da existência de efeitos benéficos e vantagens sociais, tais dimensões tornam-se secundárias quando comparadas à magnitude das perdas. Sob essa ótica, Scherer-Warren (2011, p. 80) sustenta que:

> A construção destas grandes obras implica uma considerável ocupação territorial, que pode ser em espaços desocupados, como em já habitados. Só mais recentemente estão se pesquisando as consequências sociais destes grandes projetos sobre as populações diretamente atingidas, habitantes das áreas de sua implementação e que são removidas de suas terras e/ou moradias como decorrência destas, ou indiretamente atingidas, vítimas de seus reflexos.

Isso contribui para entender que a formação de identidades coletivas se conecta a vivências coletivas, à legitimação de direitos e à mobilização entre indivíduos que enfrentam circunstâncias semelhantes. Tal abordagem favorece a análise do contexto do Distrito de Serro Azul, no qual as expropriações e a implantação da barragem representam eventos centrais para apreender as mudanças ocorridas nas interações sociais e nas conexões com o território.

ISSN: 2358-8829

3.1 BARRAGENS E IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS

A Barragem Eduardo Campos no Distrito de Serro Azul em Palmares – PE, foi implantada no contexto das obras de contenção de enchentes da Mata Sul e também possui funções relacionadas à segurança hídrica. Com o intuito de minimizar inundações em áreas dos municípios de Catende, Palmares, Água Preta e Barreiros no Estado de Pernambuco.

A construção da Barragem Governador Eduardo Campos, conhecida como Serro Azul, em Palmares (PE), representa uma intervenção profunda no espaço geográfico e na dinâmica socioambiental da Mata Sul. O empreendimento foi motivado principalmente pela necessidade urgente de mitigar as desastrosas cheias históricas do Rio Una e de garantir a segurança no abastecimento de água para a população local.

Sob a ótica social, a implantação de uma barragem é capaz de gerar vantagens relevantes. A retenção de grandes volumes hídricos mitiga a probabilidade de cheias, salvaguarda zonas habitadas e agrícolas, além de diminuir danos patrimoniais em épocas de precipitações severas. No contexto de Serro Azul, relatórios governamentais enfatizam exatamente o papel de controle de enchentes e as vantagens previstas para as localidades circunvizinhas.

Contudo, as vantagens de empreendimentos hídricos de grande porte devem ser avaliadas em conjunto com suas consequências socioambientais. A implantação de um reservatório demanda a alteração de uma região específica, a qual pode perder os atributos ambientais, econômicos e sociais presentes antes da intervenção. A criação do lago altera paisagens, drenagens, coberturas vegetais e locais empregados pelas comunidades tradicionais e residentes.

Os impactos ambientais também demandam atenção. A conversão de uma zona terrestre em ecossistema aquático modifica a fisionomia da paisagem e afeta as interações ecológicas. A supressão da cobertura vegetal, a alteração edáfica e a interferência no regime hídrico geram consequências potenciais para a fauna, a flora e a economia local. Dessa forma, empreendimentos dessa envergadura exigem avaliações ambientais, bem como estratégias preventivas, mitigadoras e compensatórias.

Outro ponto relevante reside no liame entre desenvolvimento e justiça social. Enquanto uma intervenção pode gerar benefícios para milhares de indivíduos, ela é capaz de acarretar, de maneira simultânea, ônus mais severos a uma parcela restrita de residentes situada na zona diretamente impactada. Tal cenário evidencia que o desenvolvimento não pode ser reduzido estritamente à execução de obras de infraestrutura.

ISSN: 2358-8829

Portanto, a análise da Barragem de Serro Azul envolve a compreensão de um contexto multifacetado. Embora funcione como mecanismo de mitigação de cheias e de garantia hídrica, a estrutura atua simultaneamente como fator de profunda reconfiguração do espaço rural e dos vínculos tradicionais entre as comunidades e seu território. Sob a perspectiva socioambiental, evidencia-se que empreendimentos de infraestrutura geram impactos que extrapolam a esfera técnica, alcançando âmbitos econômicos, culturais, familiares, ambientais e subjetivos.

3.2 DESAPROPRIAÇÃO E DESLOCAMENTO DE COMUNIDADES RURAIS

A implantação de grandes empreendimentos de infraestrutura demanda, com frequência, a desapropriação ou a aquisição de territórios habitados por comunidades, agricultores e núcleos familiares. No contexto da Barragem de Serro Azul, a criação do reservatório alcançou zonas rurais caracterizadas pela presença de povoados, sítios e propriedades particulares.

O deslocamento de uma comunidade rural ultrapassa a simples alteração de domicílio. Para numerosas famílias, a terra natal acumula as funções de habitação, meio de subsistência, capital acumulado, memória e identidade. Ao longo dos anos, o produtor rural estabelece vínculos singulares com o terreno, compreendendo os ciclos de cultivo, identificando as propriedades do solo, manejando recursos hídricos específicos e firmando laços de vizinhança. O afastamento compulsório dessas famílias acarreta a alteração de todas essas conexões.

Nesse cenário, a desapropriação abrange tanto aspectos jurídicos e econômicos quanto uma importante vertente social. A valoração financeira fixada para um bem imóvel nem sempre é capaz de traduzir a totalidade dos vínculos formados nesse ambiente. Embora um imóvel possua certa cotação de mercado, para um grupo familiar que habita o local há gerações, ele pode simbolizar a memória familiar acumulada ao longo do tempo. Analogamente, uma terra agricultável pode exceder largamente a sua expressão monetária, visto que está profundamente associada à subsistência, à independência e à ancestralidade familiar.

O deslocamento é capaz de gerar alterações nas dinâmicas comunitárias. Nos contextos rurais, costuma ser habitual a preservação de vínculos de parentesco, cooperação, amizade e assistência recíproca entre as famílias. Os habitantes frequentemente dividem o uso de equipamentos, celebram festividades religiosas conjuntamente, frequentam os mesmos estabelecimentos de ensino, transitam pelas mesmas vias e engajam-se em práticas coletivas. Na hipótese de essas unidades familiares serem realocadas para zonas distintas, tais redes relacionais tendem a sofrer enfraquecimento.

As obras da barragem trouxeram graves transtornos aos moradores locais, com destaque para a situação de dona Maria José, que desenvolveu distúrbios do sono e vive em constante

ISSN: 2358-8829

estado de alerta pelo medo de uma inundação. Conhecida carinhosamente como a "vigia da rua" devido às noites mal dormidas ao longo dos anos, ela mantém fortes laços com a vizinhança, mas o desgaste emocional tornou-se insuportável.

A mudança é capaz de gerar alterações nas dinâmicas comunitárias. Nos contextos rurais, costuma ser habitual a preservação de vínculos de parentesco, cooperação, amizade e assistência recíproca entre as famílias. Os habitantes frequentemente dividem o uso de equipamentos, celebram festividades religiosas conjuntamente, frequentam os mesmos estabelecimentos de ensino, transitam pelas mesmas vias e engajam-se em práticas coletivas. Na hipótese de essas unidades familiares serem realocadas para zonas distintas, tais redes relacionais tendem a sofrer enfraquecimento.

Um outro transtorno foi o desaparecimento do Engenho Verde, situada em Palmares, na Zona da Mata Sul pernambucana, deteriora-se progressivamente antes mesmo da submersão decorrente da Barragem Serro Azul, iniciativa estadual voltada para o controle de cheias no Rio Una e para o abastecimento hídrico. Estruturas muradas foram demolidas, enquanto esquadrias, grades, coberturas e assoalhos desapareceram, dando espaço ao crescimento de vegetação nos antigos cômodos.

Ademais, as alterações territoriais exercem impacto sobre a dinâmica econômica. Produtores rurais relocado para novos locais necessitam ajustar suas práticas às condições geográficas inéditas. Fatores como a composição do solo, o regime hídrico, o afastamento dos centros consumidores e a infraestrutura viária tendem a apresentar variações significativas.

A vivência associada a empreendimentos de grande porte evidencia que o espaço geográfico engloba tanto aspectos materiais quanto imateriais. O plano físico abrange a habitação, o solo, a criação de animais, o cultivo agrícola e as edificações. Por sua vez, a esfera intangível abarca as lembranças, os vínculos familiares, as celebrações, os rituais religiosos, os saberes tradicionais e a sensação de pertença. Diante da remoção de uma coletividade, faz-se necessário ponderar ambas as vertentes.

Desse modo, a análise do remanejamento de populações camponesas decorrente da Barragem de Serro Azul permite constatar que as consequências de um projeto de infraestrutura perduram por longos períodos após o término das obras. Embora os grupos familiares consigam reerguer suas moradias, retomar práticas econômicas e estabelecer novos laços sociais, certas memórias continuam vinculadas ao espaço original que sofreu alterações com o enchimento do reservatório.

ISSN: 2358-8829

3.3 MEMÓRIA COLETIVA E IDENTIDADE CULTURAL

A memória coletiva representa um componente essencial para a compreensão da trajetória histórica de qualquer coletividade. Esse construto resulta das recordações coligidas por indivíduos que vivenciaram fatos, transitaram por determinados espaços e engajaram-se em rotinas sociais coletivas. No contexto de populações camponesas afetadas por expressivas remodelações espaciais, tal dimensão mnemônica adquire relevância acentuada, visto que viabiliza a salvaguarda de episódios e vivências vinculados a territórios submetidos a alterações.

Segundo Gominho e Carneiro (2020), durante a transformação e a degradação de um território — sobretudo em contextos de desapropriação decorrentes da implantação de barragens —, a narrativa oficial privilegia a promessa de desenvolvimento e afasta-se da vivência do sofrimento social. Os autores apontam que, historicamente associado a barragens, esse fenômeno expandiu-se na atualidade para abranger a instalação de parques eólicos, complexos solares, atividades de mineração e projetos similares.

A partir desse panorama e das ponderações dos autores, examina-se a desvalorização decorrente da perda de patrimônios materiais e imateriais provocada pela desapropriação de áreas destinadas à implantação de barragens. Os moradores são compelidos a abandonar suas moradias, terras e espaços de convivência, sob a justificativa de um discurso de progresso fundamentado na busca por um bem comum.

Conforme aponta Pollak (1989), a memória pode aparentar constituir um fenômeno estritamente individual e de caráter íntimo. Com base nesse contexto, iniciou-se a investigação voltada às memórias dos habitantes afetados pela implantação da barragem. O patrimônio mnemônico de um grupo social não se restringe aos registros documentais institucionais. Ele manifesta-se igualmente nas narrativas transmitidas pelos habitantes, nos registros fotográficos históricos, nos artefatos domésticos, nas celebrações, nas manifestações musicais, nas culinárias tradicionais, nas tradições, nos métodos laborais e nas reminiscências associadas às geografias locais.

No contexto de Serro Azul, tal aspecto adquire especial relevância ao evidenciar, por meio do Relatório de Impactos Ambientais (RIMA), que a região atingida abrigava diversas modalidades de ocupação agrária e práticas produtivas, com destaque para a agricultura familiar e populações tradicionais fixadas nas margens do Rio Una. Os referidos traços indicam que o espaço geográfico já contava com uma trajetória social consolidada antes da implantação do barramento.

ISSN: 2358-8829

A dimensão identitária cultural vincula-se de modo intrínseco à memória, visto que os sujeitos edificam o seu senso de identidade com base nas vivências pessoais e coletivas. O espaço geográfico de nascimento, desenvolvimento, escolarização, labor e constituição familiar atua diretamente na estruturação subjetiva. Desse modo, uma transformação espacial pode acarretar igualmente uma alteração na forma como o indivíduo compreende a si mesmo e se vincula à sua própria trajetória.

Existem caminhos alternativos passíveis de adoção, a saber: o emprego de imagens de arquivo e documentos históricos; a realização de reconstituições, método respaldado pela tradição de Grierson; o retorno aos cenários onde se deram os fatos do passado; ou o recurso a testemunhos dos sujeitos participantes, com o propósito de aproximar-se da realidade fática (Melo, 2002). Diante disso a memória coletiva viabiliza igualmente o acesso das gerações recentes à trajetória de seus ancestrais. Embora crianças e jovens não tenham habitado o espaço prévio à instalação da barragem, tornam-se capazes de inteirar-se dessa vivência mediante os testemunhos de genitores, avós e outros habitantes.

Desse modo, a interpretação acerca da Barragem de Serro Azul demanda igualmente a apreensão das memórias enraizadas no espaço geográfico alterado. O empreendimento transcende a condição de simples obra material erguida sobre o Rio Una, associando-se a uma mutação histórica que alterou cenários, posses, vínculos sociais e vivências cotidianas. Salvaguardar a lembrança dessas populações implica admitir que o progresso regional precisa abranger os indivíduos e as narrativas fundamentais na edificação daquele território.

3.4 TERRITÓRIO, IDENTIDADE TERRITORIAL E PERTENCIMENTO

A noção de território desempenha um papel central para a compreensão das mudanças decorrentes da implantação da Barragem de Serro Azul. Essa categoria geográfica transcende a simples demarcação cartográfica de uma área, englobando as dinâmicas sociais, econômicas, políticas e culturais desenvolvidas pelas populações no decorrer do tempo. Desse modo, o território resulta da intervenção humana e das interações promovidas entre os coletivos sociais e o meio físico.

Portanto, a compreensão da identidade dos habitantes demanda igualmente o exame das narrativas e representações vinculadas a essa região. Conforme aponta Carvalho (2011), a documentação histórica sobre o semiárido associou persistentemente o território à escassez hídrica, o que repercutiu diretamente na estruturação e na configuração geoeconômica do espaço.

ISSN: 2358-8829

A investigação das múltiplas dimensões dessa identidade permite compreender a maneira como os moradores percebem, ressignificam e atribuem valor aos espaços. Nesse sentido, Sousa (2008) define a identidade territorial nos seguintes termos:

> A identidade territorial é histórica, processual e trans-escalar. É, também, unidade e contradição, simples e complexa, homogeneidade e heterogeneidade, mudança e permanência, continuidade e descontinuidade, entre outras. Ela traz consigo elementos concretos (espaço e matéria) e abstratos (representação e idéia) que nos carregamos, além de rugosidade (s) que deixa (m) traços identitários impressos na paisagem. (SOUSA, 2008, p. 131).

O texto aborda a complexidade inerente à identidade territorial, enfatizando múltiplos atributos fundamentais desse construto. Essa forma de identidade é compreendida como um fenômeno histórico, construído progressivamente ao longo do tempo e configurado por eventos, dinâmicas práticas e transformações no espaço geográfico.

O espaço territorial assume particularidades próprias. O solo serve tanto ao cultivo, à criação pecuária e à habitação quanto ao fomento de atividades produtivas. Simultaneamente, constitui um espaço de sociabilidade, laços familiares, manifestações culturais e preservação da memória coletiva. Consequentemente, o território no meio rural abrange tanto a vertente econômica quanto as dimensões sociais e culturais. Antes da implantação da Barragem de Serro Azul, a área correspondente abrigava múltiplas modalidades de uso e produção.

A formação do reservatório alterou as dinâmicas pretéritas de uso do solo e instituiu novas conexões entre a sociedade e o meio geográfico. Desse modo, o espaço assumiu atribuições inéditas voltadas ao controle de inundações e à administração hídrica. Conforme SAQUET, 2009, p 14

> As identidades são produtos dos processos históricos e relacionais, ou seja, da formação de cada território num contexto de relações sociais com o ambiente externo à vida em sociedade. A identidade, desta maneira, configura-se num patrimônio territorial a ser preservado e valorizado pelos atores envolvidos diretamente na sua constituição histórica e por outras pessoas que podem ‘viver’ esse patrimônio. (SAQUET, 2009, p 14).

O autor enfatiza a relação entre identidade e território, salientando que a primeira se vincula diretamente ao pertencimento a um determinado espaço geográfico e que essa mesma identidade resulta de processos de conformação espacial (SAQUET, 2009, p. 10).

Em vista disso, esse processo evolutivo pode ser interpretado como um conflito ou reordenação das diversas finalidades espaciais. Previamente à construção da represa, setores específicos cumpriam funções agrícolas, residenciais e pecuárias. Com o advento do lago

ISSN: 2358-8829

artificial, tais áreas foram absorvidas por uma nova estrutura territorial. Apesar disso, a identidade espacial não se extingue obrigatoriamente em decorrência da alteração material.

Compreende - se que, o território e a identidade a ele vinculada precisam ser examinados de maneira integrada. O espaço geográfico configura o ambiente vivenciado e modificado por intermédio das interações sociais, ao passo que o sentimento identitário manifesta o pertencimento gerado a partir dessas mesmas conexões. Investigar a Barragem de Serro Azul sob tal enquadramento evidencia que o empreendimento alterou tanto a configuração paisagística quanto as modalidades de relação estabelecidas por diversos indivíduos e coletividades com aquela localidade.

3.5 HISTÓRIA ORAL E VALORIZAÇÃO DAS NARRATIVAS DA COMUNIDADE

A história oral constitui um método fundamental para a investigação de coletividades e grupamentos cujas vivências frequentemente não constam de forma integral nos registros oficiais. Essa abordagem emprega depoimentos e testemunhos de indivíduos que presenciaram fatos específicos, possibilitando a preservação de recordações, visões, vivências e avaliações acerca do tempo pretérito. No âmbito da pesquisa sobre a Barragem de Serro Azul, a metodologia da história oral auxilia na compreensão de como os habitantes interpretaram as mudanças verificadas antes, no transcurso e após a instalação da obra.

Os diálogos podem contemplar tópicos como a infância, as atividades laborais, a agricultura, as celebrações, as crenças, os vínculos comunitários, as transformações territoriais, as migrações, as lembranças do assentamento original e a integração ao novo ambiente. Recomenda-se que as narrativas sejam colhidas com urbanidade, assegurando aos colaboradores a liberdade de articular suas próprias interpretações.

Assim sendo, dar relevo às narrativas locais implica admitir que a história de uma região não decorre unicamente da ação de instâncias estatais, corporações ou grandes empreendimentos de engenharia. Ela resulta igualmente do cotidiano daqueles que habitam, exercem atividades laborais, produzem, criam suas famílias e estabelecem laços sociais no espaço em questão.

Por fim, a história oral viabiliza a salvaguarda de vivências suscetíveis de se perderem ao longo das gerações. Por meio da escuta dos moradores, da documentação de suas trajetórias e da inserção desse material nos âmbitos escolar e acadêmico, viabiliza-se a formulação de uma memória multifacetada acerca da Barragem de Serro Azul e das localidades rurais afetadas pelas mudanças.

ISSN: 2358-8829

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da investigação qualitativa, fundamentada em variados aportes teóricos, documentais e orais, constatou-se a incidência de impactos expressivos de natureza cultural, social, política, econômica e ambiental sobre o território e o cotidiano da comunidade.

A implantação de uma barragem constitui uma intervenção profunda no espaço geográfico, capaz de alterar a paisagem, bem como as modalidades de ocupação e aproveitamento do território. No contexto de Serro Azul, os processos de desapropriação e as transformações decorrentes do projeto são fundamentais para analisar a maneira pela qual as populações locais lidam com as rupturas em seus âmbitos de vivência e em seus vínculos com o lugar.

Um ponto central desse debate diz respeito às mudanças observadas na paisagem e nos espaços habitados pela comunidade local. A construção da barragem gerou modificações diretas no ambiente físico, o que abrangeu transformações na vegetação, no regime hídrico dos rios e na geomorfologia da região. Outro aspecto relevante refere-se ao deslocamento compulsório de núcleos familiares de seus territórios tradicionais ultrapassando a mera alteração de domicílio, pois acarreta o rompimento com a vizinhança, a desestruturação dos laços de sociabilidade e a exigência de adaptação a novos ambientes.

No âmbito da identidade territorial, torna-se necessário examinar a maneira pela qual os residentes preservam o sentimento de pertencimento frente às alterações observadas. A identidade coletiva consolida-se por intermédio de componentes materiais e simbólicos, a exemplo dos traços paisagísticos, das memórias familiares, das tradições, dos festejos, dos vínculos de vizinhança e dos saberes repassados entre gerações.

Tais impactos atingem o tecido social, os referenciais culturais, o sentimento de pertencimento e os modos pelos quais a população compreende sua trajetória histórica e sua realidade atual. Analisar esses fatores auxilia na preservação da memória local, na legitimação dos relatos dos habitantes e no aprofundamento do entendimento acerca das consequências sociais e culturais inerentes a grandes projetos de intervenção territorial.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve o propósito de analisar as transformações ocorridas na memória e na identidade territorial dos habitantes do Distrito de Serro Azul, em decorrência das desapropriações e da implantação da Barragem de Serro Azul. A análise evidenciou que os impactos de grandes projetos de infraestrutura no território extrapolam a alteração da paisagem

física, afetando de maneira significativa as redes de sociabilidade, as manifestações culturais, os laços afetivos e o senso de pertencimento da comunidade em relação ao espaço onde sua trajetória foi edificada.

As desapropriações também demonstram a relevância de apreender o território para além de sua materialidade física. O espaço habitado consubstancia um domínio de vivências, vínculos afetivos, laços familiares e dinâmicas culturais sedimentadas historicamente. Desse modo, as transformações espaciais geram reações variadas, associadas aos processos de adaptação, à continuidade das redes de solidariedade comunitária e à urgência de reestabelecer marcos de identidade e pertencimento. A análise dessas vivências permite aprofundar o entendimento acerca dos impactos das intervenções espaciais no cotidiano dos habitantes.

Em suma, a análise da memória e da identidade territorial de Serro Azul constitui um meio de validar os sentidos conferidos pela população ao seu espaço, bem como de entender a articulação entre as mudanças decorrentes das desapropriações e da implantação da barragem e a trajetória coletiva. O apreço pelas vivências e pelos relatos da comunidade favorece a salvaguarda da memória social, consolida o senso de pertencimento e aprofunda o entendimento acerca das repercussões socioculturais de empreendimentos de grande porte.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Luzineide Dourado. Um sentido de pertencimento ao território semiárido brasileiro: a ressignificação da territorialidade sertaneja pela convivência. **Revista de Geografia (UFPE)**, Recife, v. 28, n. 2, p. 60–76, 2011.

DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (orgs.). Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação. 2. ed., 5. reimpr. São Paulo: Atlas, 2002.

Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 3–15, 1989.

GOMINHO, Kerollayne Cavalcante. CARNEIRO, Henrique Figueiredo. Velha Petrolândia: memórias de uma cidade perdida no semiárido pernambucano. Desenvolvimento e Meio Ambiente, v. 55, p. 262-279, dez. 2020.

LUCENA, Leandro Cavalcanti de. Como fazer documentários: conceito, linguagem e prática de produção. São Paulo: Summus, 2012. 127.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom; HOLANDA, Fabíola. História oral: como fazer, como pensar. 2. ed., 4. reimpr. São Paulo: Contexto, 2015

MINAYO, Maria Cecília de Sousa (2012). O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa.

POLLAK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. Tradução de Dora Rocha Flaksman.

SCHERER-WARREN. Ilse. Redes de movimentos sociais. São Paulo: Edições Loyola, 5 ed.,

2011.